

Anna, de 12 anos, vive em Sapporo (Japão) com os pais adotivos. A relação entre os três é distante, o que faz de Anna uma menina insegura e muito introvertida. Um dia, por razões de saúde, é enviada para passar o Verão numa pequena aldeia perto da praia, em casa de uns parentes. Lá, durante um dos seus passeios solitários, descobre uma mansão aparentemente abandonada, mas estranhamente familiar, onde vive uma rapariga da sua idade chamada Marnie. Ao conhecerem-se, um elo inexplicável surge entre elas e Marnie acaba por se tornar a sua primeira grande amiga. Mas a descoberta desta amizade vai trazer revelações que transformação a vida de Anna para sempre... **Com realização do japonês Hiromasa Yonebayashi ("O Mundo Secreto de Arrietty")**, um filme de animação que se baseia na novela "When Marnie Was There" do escritor inglês Joan G. Robinson (1910-1988). Nomeado para o Óscar de Melhor Filme de Animação, "Memórias de Marnie" foi o vencedor do Grande Prémio Mostra na edição de 2016 do Festival de Animação de Lisboa.

Título original: Omoide no Mânî (Japão, 2014, 103 min)
Realização: Hiromasa Yonebayashi
Interpretação: Sara Takatsuki (Voz), Kasumi Arimura (Voz), Nanako Matsushima (Voz)
Argumento: Keiko Niwa, Masashi Ando, Hiromasa Yonebayashi
Produção: Kôji Hoshino, Yoshiaki Nishimura
Musica: Takatsugu Muramatsu
Fotografia: Atsushi Okui
Estreia: 14 de Abril de 2016
Distribuição: Outsider Filmes
Classificação: M/12



Sob o feitiço dos cabelos loiros de Marnie

Inês Lourenço, DN de 14 de Abril de 2016

Está apontada, há vários meses, como a derradeira produção dos estúdios Ghibli, essa máquina de sonhos japonesa... mas nunca se sabe. Depois dos fundadores Hayao Miyazaki e Isao Takahata terem anunciado a reforma, cada um com belíssimos filmes, **Memórias de Marnie**, de Hiromasa Yonebayashi, parece revestir-se, de facto, com o tom de um canto de cisne. Mas, repita-se, nunca se sabe. Este filme de animação que conta a história de uma adolescente fascinada por uma mansão, onde descobre Marnie, uma amiga "mágica", chegou a estar nomeado para os Óscares e, por cá, arrecadou o prémio máximo da Mostra.

Um filme Ghibli é um filme Ghibli, e Yonebayashi, discípulo de Miyazaki, deixa prevalecer aqui uma certa familiaridade com o traço da animação dos estúdios, ao mesmo tempo que carrega a pincelada no retrato psicológico. O mais fascinante é o modo como se apodera de nós uma perfeita indefinição entre o que será realidade ou fruto da imaginação da protagonista: quem é Marnie? De onde vem? Ficamos sob o seu feitiço, como Joseph Cotten ficou perante Jennifer Jones, em **O Retrato de Jennie** (1948).